

## VILFREDO FREDERIGO MARCHESE PARETO (1848-1923)



*Se o consenso fosse unânime o uso da força não seria necessário, havendo um governo efectivo que emana dos bastidores e nos dois modos principais que usa a classe governante: uma que usa a força (bravos, soldados, agentes de polícia, etc. ); outra que usa a arte (clientela política)*

♦ Nasce em Paris, filho de um aristocrata italiano exilado e só reabilitado em 1858. Estuda em Turim, obtendo o título de engenheiro em 1870, com o qual exerce funções executivas nos caminhos de ferro italianos e numa sociedade metalúrgica. Tem uma intensa actividade política, assumindo-se como liberal e pacifista e chegando a candidatar-se a deputado, sem conseguir ser eleito. A partir de 1888 passa a consultor, desilude-se com a intervenção política e dedica-se à investigação.

♦ Contacta e entusiasma-se com as teses da economia pura de LÉON WALRAS, com quem se relaciona a partir de 1891. Professor de economia em Lausanne, de 1893 a 1907, onde sucede ao mesmo Walras. Continua as perspectivas de SPENCER e de COMTE, defendendo uma teoria científica isenta de valores.

♦ Influenciado por GEORGES SOREL, principalmente quando este em *Refléxions sur la Violence*, considera que as elites burguesas são corruptas e decadentes. Apoia o fascismo e em 23 de Março de 1923 chega a ser nomeado senador por Mussolini, mas logo critica as restrições à liberdade de opinião e o sistema de ensino universitário. Esteve na base da teoria das elites. Considera que há homogeneidade na classe dirigente, que esta tem consciência de formar um grupo superior, é marcada por uma poderosa coesão e assume um sentido de conspiração, sabendo desenvolver adequadas estratégias para a defesa dos respectivos interesses.

♦ Distingue as acções lógicas, as acções que são orientadas por um objectivo concreto, como acontece num negócio, onde o sujeito procura alcançar tal meta através de procedimentos racionais, das acções não-lógicas, onde os meios não

estão racionalmente orientados para um fim concreto, como acontece nos sacrifícios religiosos.

♦Propõe a noção de *dependência mútua* em vez da de *facto social*. Porque há uma relação social assente em diferença de atributos. Pode ser unilateral, quando inspira a concepção dicotómica da estratificação social, ou recíproca. Esta última, por sua vez, tanto se assume como orgânica, quando os grupos são necessários uns para os outros, como negativa dos interesses, quando os sucessos de uns são os insucessos de outros.

•*Cours d'Économie Politique*, Lausanne, Rouge, 1897.

•*Les Systèmes Socialistes*, 1902-1903.

•*Manuale di Economia Politica*, 1906.. Cfr. *Manuel d'Économie Politique*, Genebra, Droz, 1981.

•*Trattato di Sociologia Generale*, 1ª ed. it., 1916.. Cfr. *Traité de Sociologie Générale*, in *Oeuvres Complètes*, 23 vols., Genebra, Éditions Droz, tomo XII, 1968)

•*Transformazioni della Democrazia*, Milão, Corbaccio, 1921.. Cfr. *Oeuvres Complètes*, cit., tomo XIII, 1970.

➤ 1916 *Trattato di Sociologia Generale*

☐ Busino, Giovanni, *Introduction à une Histoire de la Sociologie de Pareto*, Genebra, Éditions Droz, 1967 ; Freund, Julien, *Pareto. La Théorie de l'Equilibre*, Paris, Librairie Seghers, 1974.

☐ Aron, Raymond, *Les Étapes de la Pensée Sociologique*, Paris, Éditions Gallimard, 1967, pp. 407 segs; Bénoïst (NDNC), pp. 288 segs; Bessa (1993), pp. 193 segs; Châtelet (DOP), Châtelet/ Kouchner (NDNC), pp. 668-68; Gonçalves (ITS), pp. 357 segs; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 15; Theimer (1970), trad. port., pp. 465 segs..